

AÇÃO URGENTE

DESAPARECIMENTO DE JORNALISTA DEVE SER INVESTIGADO

O jornalista e político moçambicano Arlindo Chissale, de 46 anos, não é visto desde 7 de janeiro. Testemunhas que falaram com a família de Arlindo Chissale revelaram que, no dia 7 de janeiro, viram-no a ser retirado de um miniautocarro público e a ser espancado antes de ser levado num veículo por alegados membros das forças de defesa e segurança. No dia 16 de janeiro, a sua família apresentou queixa na 2ª esquadra policial de Pemba, em Cabo Delgado, mas até à data as autoridades não anunciaram publicamente que tenha sido iniciada ou esteja em curso qualquer investigação, apesar das indicações e dos testemunhos dados pela família. Este não é o primeiro caso de desaparecimento de um jornalista em Cabo Delgado. As autoridades moçambicanas têm de localizar urgentemente Arlindo Chissale, investigar as circunstâncias do seu desaparecimento forçado e revelar o que lhe aconteceu e qual o seu paradeiro.

PARTICIPE NESTA AÇÃO: ENVIE UM APELO ESCRITO, PELAS SUAS PRÓPRIAS PALAVRAS OU UTILIZANDO ESTE MODELO DE CARTA

Excelentíssimo Senhor Procurador-Geral da República

Américo Julião Letela
Av. Vladimir Lenine n.º 121
Maputo, Moçambique
E-mail denuncias@pgr.gov.mz

Excelentíssimo Senhor Procurador-Geral,

Escrevo a V. Ex.^a para manifestar a minha preocupação relativamente ao desaparecimento forçado do jornalista e político **Arlindo Chissale**, de 46 anos, e à ausência de qualquer comunicação pública por parte das autoridades sobre o início ou o andamento de uma investigação do seu caso ou da ausência de informação sobre o que lhe aconteceu e onde se encontra agora.

Em 7 de janeiro, Arlindo Chissale saiu de casa em Pemba, Cabo Delgado, para se dirigir a Nacala, em Nampula. De acordo com informação prestada pela família, a esposa foi a última pessoa a comunicar com ele, por volta das 17h00, quando ele estava na aldeia de Silva Macua. Há testemunhas que viram Arlindo Chissale a ser retirado do miniautocarro público em que se encontrava e a ser levado por um grupo de homens, três deles em uniforme militar, cerca das 17h30. As testemunhas disseram à família que o viram a ser agredido e obrigado a entrar num segundo veículo, um carro branco sem chapas de matrícula. Arlindo Chissale não voltou a ser visto desde então.

No dia 16 de janeiro, a família apresentou uma queixa às autoridades na 2ª Esquadra da Polícia da República de Moçambique (PRM) em Pemba, Cabo Delgado. No dia 29 de janeiro, o Media Institute for Southern Africa - [MISA Mozambique](http://MISA.Mozambique) solicitou aos Ministérios da Defesa e do Interior um esclarecimento, com a máxima urgência, do alegado envolvimento de agentes das forças de defesa e segurança (membros da PRM e militares) no desaparecimento forçado de Arlindo Chissale. No dia 8 de fevereiro, a sua família comunicou que o telefone de Arlindo Chissale tinha sido ligado. Quando a família tentou telefonar-lhe, o telefone deu sinal de chamada, mas ninguém atendeu. No dia seguinte, 9 de fevereiro, o telefone foi desligado. Em 10 de fevereiro, a porta-voz da PRM na província de Cabo Delgado confirmou que o processo de Arlindo Chissale tinha sido enviado para a Procuradoria-Geral da República e para o Serviço Nacional de Investigação Criminal (SERNIC). Contudo, o porta-voz do SERNIC em Cabo Delgado revelou mais tarde que não tinha recebido qualquer carta relativa ao processo de Arlindo Chissale.

Apele a V. Ex.^a para que assegure que seja efetuada uma investigação rápida, exaustiva, independente, imparcial, transparente e eficaz ao desaparecimento forçado de Arlindo Chissale, revelando nomeadamente

o que lhe aconteceu e qual o seu paradeiro. Todos os suspeitos pelo seu desaparecimento devem responder perante a justiça em julgamentos justos. As autoridades devem investigar todas pistas existentes para esclarecer publicamente onde está Arlindo Chissale, como e por que razão foi sujeito a desaparecimento forçado.

Atentamente,

INFORMAÇÃO ADICIONAL

Arlindo Chissale é casado e pai de cinco filhos. É jornalista e editor do [Pinnacle News](#), um portal de notícias online que cobre também o conflito continuado em Cabo Delgado. É ainda apoiante ativo do candidato da oposição Venâncio Mondlane, que foi candidato presidencial independente nas eleições gerais realizadas a 9 de outubro de 2024.

Arlindo Chissale escreveu sobre as eleições e as numerosas alegações de irregularidades que provocaram manifestações em todo o país e, segundo organizações da sociedade civil que monitorizaram a crise, resultaram em mais de [300 mortes](#), muitas das quais atribuídas às forças de segurança. O seu desaparecimento forçado ocorre numa altura em que o partido da oposição, Podemos, [denunciou](#) que mais de 100 dos seus membros foram sujeitos a desaparecimento forçado, raptados, detidos, ou mortos desde o início das manifestações em outubro de 2024.

Arlindo Chissale não é o primeiro jornalista a desaparecer em Cabo Delgado. Em abril de 2020, outro jornalista, Ibrahimo Mbaruco, foi sujeito a desaparecimento forçado no distrito de Palma, tendo sido alegadamente raptado por militares. Até hoje, continua a desconhecer-se o que lhe aconteceu ou para onde foi levado e o ministério público arquivou o seu processo sem qualquer resolução.

Não foi a primeira vez que Arlindo Chissale foi visado pelas autoridades. Em 29 de agosto de 2022, foi [detido](#) e mantido incomunicável pela polícia durante três dias. Segundo informação da família, foi-lhe depois concedida liberdade provisória com termo de identidade e residência.

LÍNGUA PREFERIDA PARA O DESTINATÁRIO: Português

Pode também escrever na sua própria língua.

POR FAVOR ENVIE OS APELOS O MAIS RAPIDAMENTE POSSÍVEL, ATÉ: 17 de agosto de 2025

Por favor verifique junto do escritório da Amnistia Internacional do seu país caso queira enviar apelos após a data acima indicada.

NOME E PRONOME A UTILIZAR: Arlindo Chissale (Ele)